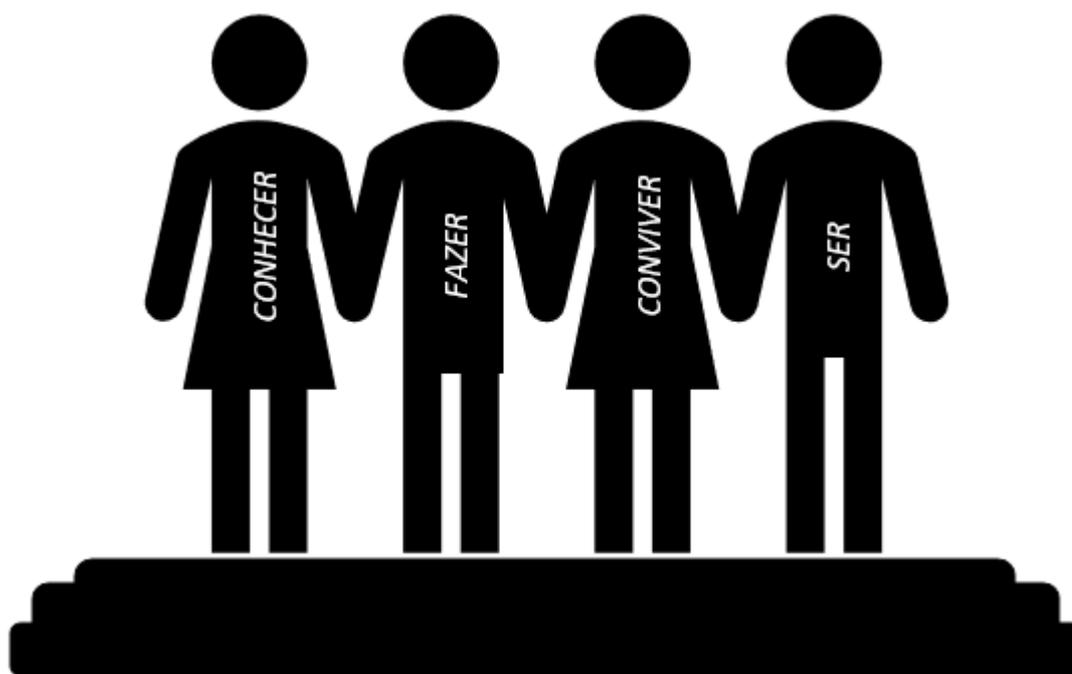




SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ
EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



EEEMTI
LUIZ CAMPO DALL'ORTO SOBRINHO

SUMARÉ, 2019



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
IDENTIFICAÇÃO	4
Identificação do estabelecimento.....	4
Modalidade de ensino oferecido	5
Aspectos quantitativos.....	5
Aspectos históricos.....	5
JUSTIFICATIVA	7
A CONCEPÇÃO DO ENSINO INTEGRAL	10
MISSÃO, VISÃO E VALORES DA ESCOLA	11
OBJETIVOS DA ESCOLA.....	12
Objetivo Geral	12
Objetivos Estratégicos.....	12
PRINCÍPIOS EDUCATIVOS	13
PREMISSAS	17
METODOLOGIAS.....	18
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	30
Estrutura Organizacional.....	30
Estrutura Física.....	33
Estrutura Pedagógica	33
PROPOSTA CURRICULAR	33
METAS E PLANO DE AÇÃO.....	35
Ações e Etapas do Plano de Ação.....	36
IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	39
Avaliação Institucional	39
REFERÊNCIAS.....	44
REGIMENTO INTERNO DA LUIZ CAMPO DALL'ORTO SOBRINHO- ANO 2018 A 2022	46
ATA DE APRECIÇÃO DO CONSELHO DE ESCOLA	52



APRESENTAÇÃO

O PPP define a identidade da escola e indica caminhos para ensinarmos com qualidade. Temos objetivos a alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao nosso Projeto Político Pedagógico (PPP). De acordo com Noêmia Lopes (2010)¹,

- É **Projeto** porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo.
- É **Político** por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.
- É **Pedagógico** porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Nosso PPP, portanto, indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores mas também funcionários, alunos e famílias. É uma rota flexível para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos.

¹ Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ
EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



IDENTIFICAÇÃO

Identificação do estabelecimento

ESCOLA ESTADUAL LUIZ CAMPO DALL'ORTO SOBRINHO

ENDEREÇO: Rua Goianésia, 299 - Jardim Dall'orto – Sumaré/SP

CEP 131178-030 telefone: (19)3864.1020

E-mail administrativo: e042500a@educacao.sp.gov.br

E-mail pedagógico: e042500p@educacao.sp.gov.br

Atos Legais

Ato de Criação – 14.148, publicado em DOE 26/10/1979.

Em 2018 integra-se ao Programa Ensino Integral (PEI), instituído pela Lei Complementar nº 1.164, de 4 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar nº 1.191, de 28 de dezembro de 2012.

Códigos da Unidade Escolar

CIE – 042500

UA – 057230

CNPJ: 51.886.083/00011-07

Telefones: (19) 3864.1020 / (19) 3854.3855

Jurisdição

Diretoria de Ensino - Região de Sumaré

Rua Luiz José Duarte nº 333. Jd. Carlos Basso. Sumaré-SP

E-mail: desum@educacao.sp.gov.br



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ
EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



Modalidade de ensino oferecido

ETAPA	PERÍODO	FAIXA ETÁRIA	ATO DE AUTORIZAÇÃO/CRIAÇÃO (DOE)
ENSINO MÉDIO (1ª a 3ª série)	Período Integral 7h às 16h	15 - 17 anos	Decreto nº 14.148 - DOE 26/10/1979

Tabela 1 – Etapas de ensino

Aspectos quantitativos

Número de Estudantes:

1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE
112	69	25

Tabela 2 – Quantidade de Estudantes

Número de professores: 14

Número de funcionários: 1 Gerente de Organização Escolar (GOE), 3 Agentes de Organização Escolar (AOE), 2 Agentes de limpeza (serviço terceirizado), 02 auxiliares de cozinha (terceirizado).

Número de gestores: 1 diretora, 1 vice-diretor, 1 Professora Coordenadora Geral (PCG), 3 Professores Coordenadores de Área (PCA).

Aspectos históricos

A Escola foi criada em 26/10/1979 - Ato nº 14.148, cuja data de instalação foi em 02/10/1980 - Resolução SE 54, 28/07/1980 DOE 29/07/1980. Denominada "LUIZ CAMPO DALL'ORTO SOBRINHO", foi fundada em 27 de outubro de 1979, recebendo esse nome em homenagem a Luiz Campo Dall'Orto Sobrinho, por sua contribuição e grande dedicação à comunidade sumareense. Luiz Campo Dall'Orto Sobrinho, filho de Ângelo Campo Dall'Orto Sobrinho e Cândida Rosolén, nasceu aos seis dias de abril de 1907, em



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ



EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020

Cascalho, bairro da cidade de Cordeirópolis/SP. Em 1917, transferiu-se para Fazenda Pindaúba (atual Nova Veneza). Foi combatente da revolução de 1930. Em 1946 foi nomeado Delegado Regional de Polícia de Campinas, como inspetor de quarteirão de bairro de Nova Veneza, distrito de Sumaré, município de Campinas. Em 1947 criou e instalou a 1ª agência dos correios e o 1º telefone público de Nova Veneza.

Construiu, em 1952, o campo de futebol e a sede da Sociedade Esportiva Nova Veneza, instalando na mesma o primeiro aparelho de televisão do distrito de Sumaré.

Em 1955, idealizou o loteamento do Jardim Nova Veneza trazendo para a região a primeira rede de energia elétrica. Em 1958, loteou o Jardim Nova Veneza e em 1961, loteou o Jardim Seminário. Conseguiu que Nova Veneza fosse elevada a Distrito criando o Primeiro Cartório de Registro Civil, sendo seu primeiro Juiz de Paz.

Após a emancipação política e administrativa de Sumaré, foi eleito vereador pelo bairro de Nova Veneza à Primeira Câmara Municipal cumprindo mandato de 1955 a 1959.

Foi nomeado o primeiro subprefeito do distrito de Nova Veneza, realizando em seu mandato inúmeras obras de melhoria do bairro, dentre elas a construção do prédio da EE Ângelo Campo Dall'Orto.

Pelos serviços prestados por mais de quatro anos ao município de Sumaré, recebeu o título de Cidadão Sumareense em 1979.

Era casado com a senhora Virgínia Viel Campo Dall'Orto Sobrinho. Tiveram quatro filhos: Aduino João, Adalgisa Cândida, Regina Helena e Reginaldo Antônio. Faleceu em 1980.



JUSTIFICATIVA

O PPP possibilita a construção de uma gestão democrática. "Por meio dele, o gestor reconhece e concretiza a participação de todos na definição de metas e na implementação de ações. Além disso, a equipe assume a responsabilidade de cumprir os combinados e estar aberta a cobranças" (MALAVASI² apud LOPES, 2010)

Envolver a comunidade nesse trabalho e compartilhar a responsabilidade de definir os rumos da escola é um desafio para a EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho. Almejamos um PPP bem estruturado, claro e objetivo, instrumento que auxilie no alcance de metas e nos apoie ao compromisso com a educação, qualidade social, permanência dos alunos e garantia de aprendizagem efetiva.

Destacamos nossos indicadores para que, juntos, possamos promover uma educação de qualidade:

TAXA DE APROVAÇÃO (%)

ANO	1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	INDICADOR DE FLUXO
2017	79,2	83,5	92,8	86,24
2018	92,5	100	100	93,8
2019 (meta)	100	100	100	1,00

Tabela 3 – Percentual de aprovação

NÍVEIS DE DESEMPENHO (IDESP)

² Coordenadora do curso de Pedagogia e pesquisadora do Laboratório de Observação e Estudos Descritivos da Faculdade de Educação da Universidade de Campinas (Loed/Unicamp). Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/560/o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico-ppp>> . Acesso em: 25 fev. 2019



O IDESP (Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo) é um indicador de qualidade das séries iniciais (1ª a 4ª séries) e finais (5ª a 8ª séries) do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Na avaliação de qualidade das escolas feita pelo IDESP consideram-se dois critérios complementares: o desempenho dos alunos nos exames do SARESP e o fluxo escolar. O IDESP tem o papel de dialogar com a escola, fornecendo um diagnóstico de sua qualidade, apontando os pontos em que precisa melhorar e sinalizando sua evolução ano a ano³.

		ABAIXO DO BÁSICO Os alunos demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para a série escolar em que se encontram.	BÁSICO Os alunos demonstram desenvolvimento parcial dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para a série escolar em que se encontram.	ADEQUADO Os alunos demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para a série escolar em que se encontram.	AVANÇADO Os alunos demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades além do requerido para a série escolar em que se encontram.
3ª SÉRIE EM	LÍNGUA PORTUGUESA 2017	77,14%	17,14%	05,71%	0%
	LÍNGUA PORTUGUESA 2018	09,09%	27,27%	63,64%	0%
	MATEMÁTICA 2017	70,73%	29,27%	0%	0%
	MATEMÁTICA 2018	18,18%	81,82%	0%	0%

Tabela 4 – Indicadores do SARESP

³ In: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp



INDICADORES DA ESCOLA

	LÍNGUA PORTUGUESA	MATEMÁTICA	INDICADOR DE DESEMPENHO	INDICADOR DE FLUXO	IDESP
2017	0,9530	0,9757	0,96	0,8624	0,83
2018	5,1517	2,7273	3,94	93,89	3,70
2019 META					3,81

Tabela 5 – Indicadores da UE

NÍVEL SOCIOECONÔMICO

De acordo com a nota técnica do SARESP⁴, tanto os alunos das escolas são diferentes, como as condições estruturais de cada escola. Assim, as condições sociais dos alunos, principalmente o capital sociocultural de sua família, tornam o desempenho cognitivo mais ou menos difícil. Embora os mesmos critérios devam ser usados para valorizar os resultados de diferentes escolas, já que todos os alunos, independentemente de suas condições, devem aprender o mesmo, as escolas enfrentam dificuldades diferentes para conseguir os resultados de aprendizagem. Estas dificuldades devem ser consideradas em um sistema de valorização dos resultados da escola, para que possa ser percebido como justo, condição essencial para seu uso bem-sucedido em políticas públicas. A heterogeneidade das escolas em relação à dimensão sociocultural é usualmente captada através de uma medida do nível socioeconômico do alunado de cada escola. Esta medida, em estudos empreendidos por esta Secretaria, foi obtida agregando-se indicadores de renda, ocupação e escolaridade, construídos com as respostas de questionários contextuais respondidos pelos pais dos alunos à época de aplicação dos testes do SARESP. Neste indicador foram utilizadas informações referentes à renda familiar, à escolaridade do pai e da mãe, existência na residência do aluno de banheiros, rádios, geladeira, TV, máquina de lavar, DVD e automóveis, etc. Para efetuar a agregação desses indicadores em uma medida de nível socioeconômico, contou-se com o emprego de um modelo da Teoria de Resposta ao Item – TRI. O INSE da Escola foi definido como

⁴ n: http://idesp.edunet.sp.gov.br/Arquivos/Nota%20tecnica_2018.pdf



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ
EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



a média do nível socioeconômico dos alunos de cada escola. Os resultados obtidos foram convertidos numa escala com variação entre 0 e 10, sendo 10 (dez) a escola com o nível socioeconômico mais baixo e 0 (zero) a escola com nível socioeconômico mais alto.

Nosso índice Socioeconômico:

2017: 4,18

2018: 4,18

A CONCEPÇÃO DO ENSINO INTEGRAL

Em 2018 nossa escola aderiu ao Programa Ensino Integral (PEI) passando por mudanças de ordem pedagógica e de gestão. De acordo com as Diretrizes do Programa Ensino Integral (SEE/SP, 2014)⁵, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo propõe como **Missão**, para as Escolas de Ensino Integral “ser um núcleo formador de jovens primando pela excelência na formação acadêmica; no apoio integral aos seus projetos de vida; seu aprimoramento como pessoa humana; formação ética; o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”.

Considerando o contexto político social da rede estadual, Secretaria de Educação do Estado de São Paulo tem como **Visão de Futuro** “ser, em 2030, reconhecida internacionalmente como uma rede de ensino integral pública de excelência posicionada entre as 25 primeiras do mundo”.

Indica como **Valores** a oferta de um ensino de qualidade; a valorização dos educadores; a gestão escolar democrática e responsável; o espírito de equipe e cooperação; a mobilização, engajamento, comprometimento da rede, alunos e sociedade em torno do processo ensino-aprendizagem voltado ao espírito público e cidadania e a escola como centro irradiador da inovação.

⁵ In: <https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/342.pdf>



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ
EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



MISSÃO, VISÃO E VALORES DA ESCOLA

Missão

Nossa missão é ser um núcleo formador de jovens, primando pela excelência na formação acadêmica, pelo apoio integral aos seus Projetos de Vida, pelo aprimoramento do aluno como pessoa, pela formação ética e pelo desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Visão de Futuro

Destacar-se entre as melhores escolas do município de Sumaré com reconhecimento por uma formação humanizadora e pela qualidade de ensino.

Valores da escola

- Cooperação
- Diálogo
- Escola como centro irradiador da inovação
- Espírito público e cidadania
- Ética
- Excelência Acadêmica
- Excelência em Gestão
- Gestão escolar democrática
- Inovação
- Ensino de qualidade



OBJETIVOS DA ESCOLA

Objetivo Geral

- Promover a efetivação da aprendizagem, dos direitos humanos, da democracia e da sustentabilidade socioambiental.

Objetivos Estratégicos

- Promover a educação e a cultura em espaços escolares e não escolares, experimentando e disseminando inovações metodológicas, abordando temas emergentes e cruciais para a ação política e produzindo conhecimentos sobre tais práticas.
- Implementar iniciativas educacionais e culturais na unidade escolar, ampliando a capacidade de alunos/grupos melhorar suas condições de vida.
- Fortalecer a aprendizagem dos alunos;
- Enriquecer o ensino da unidade escolar;
- Produzir e disseminar informações, conhecimentos e posicionamentos afirmando os direitos humanos, a equidade, a diversidade, a democracia e a sustentabilidade socioambiental como valores, contribuindo para formar a opinião pública e apoiando grupos e movimentos que se pautam por esses valores;
- Reduzir o índice de reprovação;
- Melhorar a cada ano o índice do IDESP, SARESP e do IDEB;
- Promover ações de participação mais efetiva da comunidade escolar em todos os aspectos;
- Estimular os profissionais da escola e capacitá-los constantemente;
- Promover a avaliação institucional anualmente envolvendo toda a comunidade escolar;
- Realizar a gestão escolar baseada nos princípios da ética, democracia, paridade, transparência, justiça e no cumprimento das regras pré-estabelecidas;
- Estabelecer ações envolvendo todos os membros da equipe escolar e pais no atendimento qualitativo diferenciado aos alunos que necessitarem;



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ
EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



- Diminuir a distorção de ensino e aprendizagem com projeto interventivo envolvendo toda equipe pedagógica da escola para todos os alunos que necessitarem;
- Oportunizar a todos os alunos e alunas ensino de qualidade, garantindo a valorização das potencialidades e diversidade, desenvolvendo o currículo que visa abranger o todo, numa aprendizagem cidadã a partir do conhecimento que garanta o sucesso escolar numa vivência da Educação Humanitária e utilizando-se da tecnologia;
- Garantir as aprendizagens, a partir da democratização dos saberes, em uma perspectiva de inclusão de todos, respeitando e valorizando as diferenças socioculturais, afetivas, subjetivas, físicas e cognitivas;
- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo as vivências de diversos letramentos;
- Compreender os fenômenos naturais e sociais, os processos histórico-geográficos, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores, presentes na realidade brasileira, latino- americana e mundial;
- Fortalecer os vínculos de cidadania, os vínculos familiares, os laços de solidariedade humana e a tolerância recíproca.

PRINCÍPIOS EDUCATIVOS

- **A Educação Interdimensional**

A Educação Interdimensional representa a busca da integração entre as diferentes dimensões constitutivas do ser humano nos processos formativos que ele vivencia na escola ou em outros espaços educativos. Isso pressupõe o equilíbrio das relações do indivíduo consigo mesmo, com os outros seres humanos, com a natureza e com a esfera transcendente da vida. Enquanto princípio, a Educação Interdimensional implica a consideração da aprendizagem em outras dimensões, para além da racional, e a construção de um olhar mais amplo sobre os diferentes aspectos e nuances da realidade, o que favorece o desenvolvimento e a harmonização entre as dimensões intrínsecas ao ser humano:



- o logos, associado ao pensamento racional, científico e ordenador;
- o pathos, que se refere aos sentimentos e à afetividade propiciadora das relações de empatia e simpatia;
- o eros, que diz respeito à dimensão do desejo, dos impulsos e da corporeidade;
- o mytho, relacionado à esfera da transcendência, aos mistérios da vida e da morte.

Ainda que essas dimensões sejam próprias do ser humano em seus mais variados contextos sociais, políticos, econômicos e culturais, é importante destacar que o pathos, o eros e o mytho têm sido descredenciados como formas legítimas e válidas de conhecimento desde o advento da ciência e das técnicas modernas associadas ao progressivo domínio de uma razão analítico-instrumental, o que levou a uma reiterada primazia do logos sobre as outras dimensões humanas em um processo histórico que teve seu início na modernidade.

Para reverter esse desequilíbrio e fazer frente, de maneira adequada, aos desafios impostos pela sociedade contemporânea, propõe-se uma Educação Interdimensional, que visa reequilibrar as relações do logos com o pathos, o mytho e o eros, o que se traduz, segundo Costa (2008a), em uma nova valorização de aspectos como a convivência, a sociabilidade, a criatividade, a subjetividade, a afetividade entre outros aspectos.

Não se trata, portanto, de deixar de investir no desenvolvimento da dimensão do logos, mas de contemplar, também, as demais dimensões, com o intuito de formar jovens que sejam sensíveis aos problemas e preocupações alheios, aos valores e aos sentimentos que integram a construção do conhecimento e a importância da participação cidadã consciente.

Para o autor, uma das formas de trabalhar o desenvolvimento dessas dimensões humanas é recorrer às estratégias propostas nos Quatro Pilares da Educação.

- **Os 4 Pilares da Educação**

De acordo com o documento Educação: um tesouro a descobrir, relatório elaborado pela Comissão Internacional de Educação para o Século XXI da Unesco (DELORS et al., 1998 [1996]), a educação ao longo da vida está fundamentada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. O Currículo do Estado de São Paulo referenda as competências associadas a esses mesmos pilares, uma vez que elas apoiam o desenvolvimento integral dos alunos,



como “um processo de aprimoramento das capacidades de agir, pensar e atuar no mundo, bem como de atribuir significados e ser percebido e significado pelos outros, apreender a diversidade, situar-se e pertencer.” (SÃO PAULO, 2012a, p. 11).

Aprender a conhecer diz respeito às diversas maneiras de o ser humano lidar com o conhecimento, integrando as três dimensões da cognição; trata-se, portanto, da competência cognitiva. Dominar a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo e a solução de problemas; despertar a curiosidade intelectual, o sentido crítico, a compreensão do real e a capacidade de discernir; construir as bases que permitirão ao indivíduo continuar aprendendo ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer é uma competência a ser desenvolvida para ir além da aprendizagem de uma profissão, mobilizando conhecimentos que permitam o enfrentamento de situações e desafios relevantes e significativos do cotidiano: essa competência é também conhecida como “competência produtiva”. No Programa Ensino Integral ela diz respeito, também, à aquisição das habilidades básicas, específicas e de gestão que possibilitam à pessoa adquirir uma profissão ou ocupação. Aprender a praticar os conhecimentos adquiridos; habilitar-se a atuar no mundo do trabalho pós-moderno desenvolvendo a capacidade de comunicar-se, de trabalhar com os outros, de gerir e resolver conflitos e tomar iniciativa.

Aprender a conviver diz respeito às relações entre os seres humanos em seus diferentes contextos: social, político, econômico, cultural e transcendental, tratando-se da competência social e relacional. Esse pilar implica o desenvolvimento das capacidades de comunicar-se, interagir, decidir em grupo, cuidar de si, do outro e do lugar em que se vive; valorizar o saber social; compreender o outro e a interdependência entre todos os seres humanos; participar e cooperar; valorizar as diferenças, gerir conflitos e manter a paz.

Aprender a ser diz respeito à relação de cada indivíduo consigo mesmo, ou seja, é uma competência pessoal. Ela se traduz na capacidade dos adolescentes e jovens em se preparar para agir com autonomia, solidariedade e responsabilidade; descobrir-se, reconhecendo suas forças e seus limites, buscando superá-los; desenvolver a autoestima e o autoconceito gerando autoconfiança e autodeterminação; construir um Projeto de Vida que leve em conta o bem-estar pessoal e da comunidade. Para transpor a teoria à prática é necessário que os conteúdos e as práticas dessa escola sejam colocados a serviço da construção das competências que esses Quatro Pilares pressupõem.



O Programa Ensino Integral considera esses pilares como princípios estruturantes que devem nortear todas as ações desenvolvidas na escola, nas relações professor/aluno, assim como em todas as situações de aprendizagem. Além dos Quatro Pilares da Educação, é necessário que a Pedagogia da Presença permeie todas as ações desenvolvidas na escola.

- **A Pedagogia da Presença**

Nas escolas do Programa Ensino Integral, a Pedagogia da Presença é um princípio segundo o qual a presença de todos os profissionais da escola deve ser afirmativa na vida dos alunos. Espera-se que essa presença afirmativa promova a compreensão do sentido de sua vida, o que requer um novo olhar sobre os estudos, a convivência, a colaboração, a solidariedade, os valores, a profissionalização, as maneiras de tratar as pessoas, entre outros aspectos. No Programa Ensino Integral, a presença educativa é intencional e deliberada e não se restringe à presença física dos profissionais. Espera-se que eles possam exercer sobre os alunos uma influência construtiva: estar próximo, estar com alegria, sem oprimir nem inibir, sabendo afastar-se no momento oportuno, encorajando os estudantes a crescer e a agir com liberdade e responsabilidade. Espera-se, portanto, que todos sejam referência afirmativa, fonte de inspiração e apoio para a vida dos adolescentes e dos jovens. Nesse contexto, é fundamental que o educador aprenda a se fazer presente na vida dos alunos com base na compreensão e na receptividade. Espera-se, ainda, que cada educador possa construir relações interpessoais qualificadas segundo a perspectiva desse Programa, consolidando um ambiente em que as aprendizagens sejam mais amplas que a formação estritamente acadêmica.

A Pedagogia da Presença, portanto, requer a recontextualização dos atores e dos espaços escolares, para que cada escola se constitua como ambiente de aprendizagem e de formação integral.

A extensão da jornada, o Regime de Dedicção Plena e Integral de toda a equipe escolar, a ênfase no Protagonismo Juvenil e a prática de um currículo significativo favorecem a consolidação da atuação dos profissionais em conformidade com esse princípio no cotidiano das escolas do Programa.

- **Protagonismo Juvenil**

No âmbito do Programa Ensino Integral, o princípio Protagonismo Juvenil corresponde à base que norteia o processo no qual os adolescentes e jovens são, simultaneamente, sujeito e objeto da ação no desenvolvimento de suas potencialidades. Segundo esse



princípio, é necessário promover a criação de espaços e condições que possibilitem aos alunos o envolvimento em atividades direcionadas à solução de problemas reais, em que eles atuem como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. O trabalho com o Protagonismo Juvenil favorece a formação de jovens autônomos, solidários e competentes, o que caracteriza o perfil do adolescente e do jovem idealizados pelo Programa. Para que se garanta o princípio do Protagonismo Juvenil na escola, é necessário que a equipe escolar assegure – por meio de práticas eficazes de ensino e de processos mensuráveis de aprendizagem, pautados pela excelência acadêmica – a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências para o século XXI. A formação de jovens protagonistas pressupõe a concepção dos adolescentes e jovens como fontes de iniciativa, e não simplesmente como receptores ou porta-vozes daquilo que os adultos dizem ou fazem com relação a eles, proporcionando-lhes espaços e mecanismos de escuta e participação. Portanto, não é válido conceber o Protagonismo Juvenil como projeto ou ação isolada, mas como participação autêntica dos adolescentes e jovens, ou seja, uma participação relacionada ao exercício autônomo, consequente e democrático.

PREMISSAS

- Protagonismo
- Formação Continuada
- Corresponsabilidade
- Excelência em Gestão
- Replicabilidade

PREMISSAS	COMPETÊNCIAS	MACROINDICADOR
Protagonismo	Protagonismo	Respeito à individualidade Promoção do protagonismo juvenil Protagonismo sênior
Formação Continuada	Domínio do conhecimento e contextualização	Domínio do conhecimento Didática Contextualização
	Disposição ao autodesenvolvimento contínuo	Formação contínua Devolutivas Disposição para mudança
Excelência em gestão	Comprometimento com o processo e resultado	Planejamento Execução Reavaliação
Corresponsabilidade	Relacionamento e corresponsabilidade	Relacionamento e colaboração Corresponsabilidade
Replicabilidade	Solução e criatividade	Visão crítica Foco em solução Criatividade
	Difusão e multiplicação	Registro de boas práticas Difusão Multiplicação



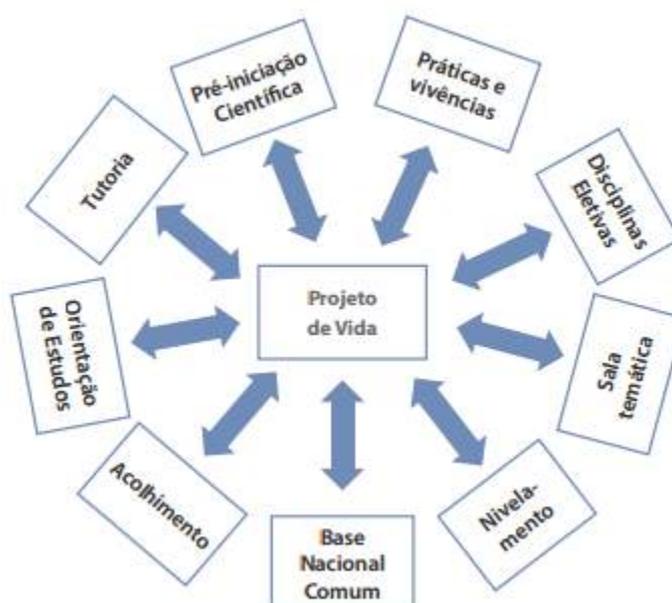
METODOLOGIAS

- **Projeto de Vida**

O Projeto de Vida é o eixo estruturante do Programa Ensino Integral e pressupõe um esforço concentrado da equipe escolar para assegurar seu pleno desenvolvimento. Esse esforço desdobra-se em diversas atividades presentes em todas as metodologias do Programa e pressupõe a definição de objetivos, de um plano para alcançá-los e das ações que deverão ser realizadas.

Cada estudante precisa materializar seu Projeto de Vida em um documento escrito a ser constantemente revisado, tendo um professor responsável que assuma a tarefa de orientá-lo tanto na construção inicial, quanto no seu constante aprimoramento.

A aquisição das aprendizagens oferecidas pela escola ao jovem é um elemento fundamental para a construção e o desenvolvimento do Projeto de Vida, pois possibilita seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. É importante que a equipe escolar o incentive a refletir sobre quem ele é, quem ele gostaria de ser e ajudá-lo a planejar o caminho que ele precisa seguir para alcançar o que pretende ser. Essa reflexão deve contemplar a articulação entre a singularidade do indivíduo e os diversos contextos em que ele está inserido, o que dará suporte ao aluno na realização de suas escolhas. A construção do Projeto de Vida deve considerar a reflexão sobre sonhos e planos, que é um processo complexo e, por vezes, demorado, que pode ser alterado à medida que os alunos amadurecem, sendo também um estímulo àqueles que nem ousam sonhar.





SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ

EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho

Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP

CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020

Figura 1 - Projeto de Vida como eixo central da escola



Um dos aspectos preocupantes da situação atual da educação está no nível de expectativa que os adolescentes e jovens têm em relação a si mesmos. Muitos deles percebem que, para ter chances de realizar seus sonhos, precisam desenvolver habilidades e competências que dependem de uma formação adequada. O Programa Ensino Integral foi proposto para fazer frente a essa situação. O Projeto de Vida é um meio de motivar os alunos a fazer bom uso dessas oportunidades educativas. Aos educadores cabe a tarefa de apoiar o Projeto de Vida de seus educandos e garantir a qualidade de suas ações. No entanto, cabe também aos estudantes a corresponsabilidade no seu desenvolvimento, já que são os interessados diretos.

O Projeto de Vida é o foco para o qual devem convergir todas as ações educativas, sendo construído a partir do provimento da excelência acadêmica, da formação para valores e da formação para o mundo produtivo.

Constata-se que não basta que a escola ofereça boas aulas; é igualmente necessário que haja interesse por parte dos estudantes em participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem. Esse interesse recebe um importante reforço quando o adolescente ou o jovem tem um projeto, um objetivo, um desejo direcionado, bem como a consciência de que a realização de seus sonhos depende daquilo que ele pode aprimorar em si mesmo, com o apoio da equipe escolar. Nesse contexto, a equipe escolar deve oferecer recursos materiais e pedagógicos para que os estudantes consigam realizar seus Projetos de Vida, e os alunos, por sua vez, precisam aprender a buscar nas práticas escolares os meios para essa realização.

A proposta de orientar o aluno no desenvolvimento de seu Projeto de Vida impacta no ambiente escolar, no processo de ensino e aprendizagem que deverá traduzir uma postura inventiva e criativa, na capacidade de enfrentar e resolver problemas e na curiosidade face ao novo, em que é importante que o professor atue como mediador e moderador.

Para que o aluno possa construir o Projeto de Vida em etapas de fazer e refazer, escrever e reescrever, apagar e corrigir, o diálogo que ele fará consigo e a possibilidade de mediação e apoio dos seus professores são muito importantes. Ao acompanhar os alunos em seus Projetos de Vida, esse educador precisa atuar considerando as diferenças individuais e os diferentes ritmos de aprendizagem.

Enquanto metodologia do Programa, a mudança que o Projeto de Vida promove é a de tornar o processo de ensino-aprendizagem uma ação ativa na construção/produção de



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ
EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



novos conhecimentos. O compromisso do Programa Ensino Integral é proporcionar aos estudantes elementos que possibilitem a reflexão, despertando a responsabilidade e dando condições para prosseguirem seus estudos e aprimorarem seus Projetos de Vida. Para dar suporte a essa ação, as orientações do Projeto de Vida fornecem noções de gestão de projetos para que os alunos possam organizar adequadamente seus estudos.

Ao ingressar no Programa Ensino Integral, os alunos passam por uma atividade denominada Acolhimento, em que são recepcionados por adolescentes e jovens que já passaram por essa experiência pedagógica. Durante o Acolhimento, os alunos recebem as primeiras orientações acerca dos fundamentos e princípios do Programa Ensino Integral e, por meio de dinâmicas de grupo, são levados a refletir sobre suas aspirações. Ao final dessa atividade, cada aluno será capaz de escrever um primeiro rascunho do seu Projeto de Vida, isto é, colocar no papel quais são seus sonhos, bem como o que precisam fazer para que eles se tornem realidade. Isso marca o início de um processo colaborativo entre os educandos e os educadores.

Dessa forma, é fundamental que os educadores que atuam no Programa incentivem cada educando a sonhar e a empregar o esforço necessário para concretizar seus sonhos, bem como apoiá-lo nesse processo. Iniciando o percurso da construção do Projeto de Vida, os alunos perceberão a relação que as atividades escolares têm com seus sonhos. Assim, o Projeto de Vida sela uma parceria entre cada aluno e a escola, em que a concretização de seus anseios passa a ser meta também da escola e de cada membro da equipe escolar.

Para apoiar os alunos na construção do Projeto de Vida, a matriz curricular das escolas do Programa Ensino Integral contempla aulas de Projeto de Vida como Atividade Complementar, que integram a Parte Diversificada do Currículo, tanto no Ensino Fundamental – Anos Finais como no Ensino Médio. A atividade de criação do Projeto de Vida propriamente dito, englobando opções pessoais, educacionais e profissionais determinantes para o futuro dos estudantes em sua vida adulta, está concentrada no Ensino Médio. No Ensino Fundamental – Anos Finais, a ênfase está na constituição de uma base sólida de conhecimentos e valores que permitam ao aluno as tomadas de decisão que garantam a continuidade de seus estudos. Em ambos os níveis, observado o grau de profundidade de conhecimento adequado para a faixa etária, há a previsão de atividades de autoconhecimento, aprendizado de métodos de gestão de projetos e ampliação da visão de mundo. A construção do Projeto de Vida pressupõe uma profunda interação com o Protagonismo Juvenil, como será visto a seguir.

- **Protagonismo Juvenil**



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ

EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho

Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP

CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



O Protagonismo Juvenil pode ser visto a partir de três prismas: como princípio, como premissa e como metodologia. Como princípio, norteia o processo de construção da autonomia dos adolescentes e jovens; enquanto premissa, o Protagonismo consiste na criação de espaços e condições que possibilitam aos educandos e aos educadores o envolvimento em atividades direcionadas à solução de problemas reais; como metodologia do Modelo Pedagógico do Programa, fortalecendo o princípio e a premissa, o Protagonismo Juvenil apoia as práticas e vivências experienciadas pelos adolescentes e jovens, que podem contribuir com resultados positivos para o sucesso de toda a equipe escolar, da família e da comunidade.

A fim de que o Protagonismo Juvenil seja aplicado como metodologia, é importante que a prática pedagógica dos educadores seja modificada de modo que os adolescentes e jovens sejam tratados como atuantes em seu processo educativo.

Portanto, os estudantes procuram e experimentam oportunidades de criação de espaços, de participação e de serem ouvidos dentro e fora da esfera escolar. Quando essas oportunidades são oferecidas dentro da escola, é importante garantir o acompanhamento e a orientação por parte dos educadores. Para que isso ocorra, é necessário que o ambiente escolar seja cuidadosamente pensado, de modo a permitir ao educando conquistar a autoconfiança, a autodeterminação, a autoestima, a autonomia, a capacidade de planejamento, o altruísmo e a perseverança, elementos imprescindíveis no desenvolvimento de suas habilidades e competências para o fortalecimento de sua identidade pessoal e social, assim como sua participação democrática na sociedade.

As práticas e vivências em Protagonismo Juvenil possibilitam aos adolescentes e jovens atuar de forma protagonista e responsável, levando-os a se empenhar para realizar seus objetivos de modo consciente. Esse empenho conduz os alunos a uma participação autêntica e a tomadas de decisões consequentes, conferindo-lhes melhores condições para lidar com as diversas alternativas que se apresentam no enfrentamento e na resolução de problemas que os desafiam, contribuindo para a construção do seu Projeto de Vida, para a excelência acadêmica, bem como para o processo de construção de sua identidade.

Nas escolas do Programa Ensino Integral, as atividades curriculares são previstas, planejadas, desenvolvidas e acompanhadas para oferecer aos adolescentes e jovens a oportunidade de desenvolver o Protagonismo, de tal modo que a escola apoie a "formação de cidadãos mais autônomos, críticos e autodeterminados e de uma sociedade mais democrática, solidária e aberta" (COSTA, 2006a, p. 177).



Tendo em vista que no Ensino Fundamental – Anos Finais os educandos, em geral, ainda não possuem maturidade suficiente para assumir uma postura protagonista autêntica, o Programa Ensino Integral prevê, para esse segmento de ensino, aulas específicas de Protagonismo Juvenil, que têm como finalidade principal desenvolver o tema de maneira que, progressivamente, eles possam vivenciar situações e participar efetivamente da identificação e da definição de alternativas para responder a questões que os cercam, como indivíduos e como grupo.

Em síntese, o Protagonismo Juvenil permeia todas as ações da escola e manifesta-se em variadas práticas, vivências, tempos e espaços, tal como demonstra a Figura 2.



Figura 2 – Práticas de Protagonismo Juvenil

Como manifestações privilegiadas do exercício do Protagonismo no âmbito escolar, merecem destaque os Líderes de Turma e os Clubes Juvenis, tratados a seguir.

- **Líderes de Turma**

Líder de Turma é o estudante que, indicado e eleito pelos colegas, desempenha o importante papel de representá-los perante a equipe escolar, especialmente junto à direção da escola. Trata-se do aluno responsável por ouvir as necessidades e os interesses da turma e, orientado pela Direção e pelos professores, por estimular a participação dos colegas nas ações e decisões da escola por meio de vivências de liderança como protagonista.

Nesta prática, os adolescentes e jovens têm a possibilidade de exercer sua capacidade de liderança por meio do desenvolvimento de competências de autogestão (aprendem a gerir a si mesmos, a reconhecer suas potencialidades e fragilidades, a fazer escolhas individuais relacionadas a seu Projeto de Vida), de cogestão (gestão partilhada e corresponsável a serviço do desenvolvimento de sua turma) e de heterogestão (no sentido de administrar/gerir e representar os interesses de sua turma em consonância com as metas da escola, servindo de exemplo e referência para os colegas). Portanto, a liderança os inspira e contribui para que mudem suas posturas, revertendo eventuais atitudes de indiferença – seja em relação à escola,



à comunidade, à família e às demais pessoas com as quais se relacionam –, apoiando-os para que se envolvam com as soluções das questões que enfrentam em todas essas esferas.

Como forma de garantir o aprimoramento da gestão escolar e ampliar os espaços para o exercício do Protagonismo Juvenil, o Programa Ensino Integral preconiza a participação ativa dos alunos nos processos decisórios da escola. Dessa forma, a rotina escolar é organizada de modo a comportar reuniões periódicas desses líderes com a equipe gestora, entre os líderes e entre estes e sua turma, de modo a viabilizar sua participação sem comprometimento das demais atividades.

Esse aprimoramento da gestão exige do Diretor da escola a busca e o desenvolvimento de estratégias para o exercício de uma liderança democrática entre esses alunos. Para que os Líderes de Turma possam integrar e estimular a participação dos seus colegas na identificação de dificuldades e na busca de superação, é de vital importância que sejam facilitados o contato e a relação entre os pares, entre eles e os professores e os gestores e, ao responder em nome da turma, que os líderes contribuam para um ambiente positivo no grupo classe e na escola.

- **Clubes juvenis**

Os Clubes Juvenis constituem um dos espaços privilegiados que se destinam à prática e à vivência do Protagonismo Juvenil, principalmente no que se refere à autonomia e à capacidade de organização e gestão. Esses clubes são organizados e consolidados para atender as áreas de interesse dos alunos, proporcionando oportunidades para trocas de informações e de experiências que contribuam para a melhoria da vida escolar. Para que um Clube Juvenil possa ser formado, é preciso que os alunos interessados proponham uma forma de organização para o Clube e as metas a ser atingidas. Para isso, é necessário que seja formulado um Plano de Ação do Clube Juvenil, documento em que constam os objetivos, as metas e as propostas de atuação deliberados pelos alunos participantes.

É importante observar que os Clubes Juvenis existem concomitantemente ao Grêmio Estudantil, que tem sua existência assegurada pela Lei no 7.398, de 4 de novembro de 1985, que o define como entidade autônoma e representativa dos interesses dos alunos com finalidades educacionais, culturais, cívicas, esportivas e sociais. Assim como os Clubes Juvenis e a liderança de turma, os Grêmios Estudantis constituem espaços privilegiados para o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil.

A formação de Clubes Juvenis deve ser estimulada e apoiada pela direção da escola com a corresponsabilidade dos professores e dos demais membros da comunidade escolar, em especial do professor de Protagonismo Juvenil no Ensino Fundamental – Anos Finais.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ
EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



No entanto, o grau de interferência dos adultos nas ações dos Clubes vai depender do nível de maturidade dos alunos e do grau de complexidade que a ação possa demandar.

- **Eletivas**

No Programa Ensino Integral, a concepção das Disciplinas Eletivas é inspirada no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que institui a Parte Diversificada do Currículo que visa atender as “características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”.

As Disciplinas Eletivas são um dos componentes da Parte Diversificada da matriz curricular das escolas do Programa Ensino Integral e têm como objetivo promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdos, temas ou áreas da Base Nacional Comum. Consideram a interdisciplinaridade como eixo metodológico para buscar a relação entre os temas explorados, respeitando as especificidades das distintas áreas de conhecimento.

Dentro da matriz curricular das escolas do Programa Ensino Integral, as Disciplinas Eletivas ocupam um lugar central no que tange à diversificação da experiência escolar, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. Por meio delas é possível propiciar o desenvolvimento das diferentes linguagens: plástica, verbal, matemática, gráfica e corporal, além de proporcionar a expressão e comunicação de ideias e a interpretação e fruição de produções culturais.

Dessa forma, os alunos participam da construção do seu próprio currículo; da ampliação, da diversificação de conceitos, procedimentos ou temáticas de uma disciplina ou área de conhecimento; do desenvolvimento de ações relacionadas aos seus Projetos de Vida e/ou à comunidade a que pertencem de acordo com seus interesses; da preparação para a futura aquisição de capacidades específicas e de gestão de seus conhecimentos para continuidade dos estudos em todas as etapas da Educação Básica e para o ingresso no mundo produtivo, quando se trata de alunos do Ensino Médio.

As Disciplinas Eletivas, de organização semestral, são propostas e elaboradas por dois ou mais professores de diferentes disciplinas e, preferencialmente, de áreas de conhecimento distintas. Os temas devem ser relevantes, abordados de modo a aprofundar os conteúdos da Base Nacional Comum e definidos considerando os Projetos de Vida, os focos de interesse dos alunos e as demandas de aprendizagem da escola.



A cada semestre, a escola deve oferecer aos estudantes um conjunto de opções de Disciplinas Eletivas. Cabe aos grupos de professores responsáveis elaborar os planos das Disciplinas Eletivas, a ser explicitados por meio de uma ementa. A publicação das ementas permite aos alunos escolher de forma consciente a eletiva que desejam cursar. Essas disciplinas devem ser planejadas de modo a culminar com a realização de um produto ou evento a ser apresentado para toda a escola.

Tendo em vista o incentivo à convivência e à troca de experiências, as Disciplinas Eletivas têm por princípio a integração de alunos dos diversos anos/séries. No Ensino Fundamental – Anos Finais, podem ser agrupados alunos do 6º e 7º anos e do 8º e 9º anos; no Ensino Médio, podem ser agrupados alunos das três séries. Para assegurar essa participação na organização do horário escolar, essas disciplinas devem ser oferecidas todas no mesmo horário.

As Disciplinas Eletivas devem ser monitoradas pelos professores responsáveis e pelo Professor Coordenador Geral (PCG) a fim de que sejam identificados os impactos esperados nas disciplinas da Base Nacional Comum e, conseqüentemente, nos Projetos de Vida dos estudantes.

- **Acolhimento**

O Acolhimento é uma atividade pedagógica pautada nos princípios do Programa Ensino Integral, destinada aos estudantes que estão ingressando na escola, sendo planejada e executada por alunos e/ou egressos das escolas do Programa. Tem por objetivo dar boas-vindas aos novos estudantes e, por meio do diálogo estabelecido de jovem para jovem, introduzir os conceitos e metodologias do Programa Ensino Integral.

As atividades e dinâmicas desenvolvidas no Acolhimento devem levar os estudantes a iniciar uma reflexão sobre seus objetivos e sonhos, o que irá propiciar a construção de seus Projetos de Vida. É importante reiterar que, sendo o Acolhimento uma atividade pedagógica entre alunos, a equipe gestora, os professores e os funcionários participam somente na última parte dessa atividade, na Culminância, quando todos são convidados a conhecer os produtos elaborados pelos alunos durante os dias de atividades. Todos os materiais produzidos pelos alunos são guardados e organizados pelo Vice-diretor para que sirvam de subsídio para o trabalho subsequente da equipe escolar, principalmente para o professor de Projeto de Vida e para os tutores.

- **Nivelamento**

O nivelamento é uma ação emergencial que visa promover as habilidades básicas não desenvolvidas no ano escolar anterior ao do ano/série em curso, em consonância com o processo de recuperação da aprendizagem do sistema estadual de ensino de São Paulo. As



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ

EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



atividades de nivelamento são propostas a partir de uma avaliação diagnóstica, que identifica as habilidades básicas necessárias para que os alunos possam acompanhar plenamente o Currículo do ano/série em curso.

Entre as demais metodologias de recuperação desenvolvidas pelas escolas, a metodologia do nivelamento destaca-se como uma ação coletiva que envolve a identificação das defasagens nas habilidades previstas pelo Currículo do Estado de São Paulo. Além disso, pressupõe a articulação dos professores de diferentes disciplinas para proporcionar as condições necessárias que irão apoiar os alunos na superação de suas defasagens, com estabelecimento de metas, prazos e responsáveis por sua execução. O nivelamento é abordado no documento Avaliação da aprendizagem e nivelamento.

Como destacado anteriormente, o Programa Ensino Integral tem como objetivo incentivar os alunos a construir seus Projetos de Vida e prover meios para que eles possam realizá-los. Tendo em vista que muitos de seus projetos dependem do sucesso da aprendizagem, é fundamental que todos os estudantes desenvolvam as habilidades e as competências necessárias para acompanhar sem dificuldades o conteúdo trabalhado no ano/série em que estão matriculados e para ter maiores possibilidades de responder de maneira adequada aos desafios com os quais vierem a se deparar em suas trajetórias pessoal e escolar.

- **Tutoria**

A Tutoria é uma das metodologias que compõem o Modelo Pedagógico do Programa Ensino Integral, caracterizada pela orientação e acompanhamento dos alunos em suas necessidades de formação, visando ao seu desenvolvimento pleno nas atividades promovidas pela escola. A Tutoria é orientada pelos princípios do Programa Ensino Integral, particularmente pela Pedagogia da Presença, segundo a qual é fundamental que os educadores se façam presentes na vida dos alunos em todos os tempos e espaços da escola, tendo como referência o seu papel, a missão da escola e as responsabilidades da Tutoria.

O Programa Ensino Integral tem, entre seus fundamentos, a preocupação de compreender e trabalhar com os alunos a partir de suas potencialidades, levando em consideração o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil. Daí a importância e a pertinência da Tutoria, por meio da qual o educador tem a oportunidade de acompanhar e estimular os alunos na conquista do seu progresso pessoal e educacional. Como uma metodologia de trabalho pedagógico, a Tutoria representa o pleno e constante apoio dos educadores aos alunos, visando ao alcance de seu sucesso escolar (excelência acadêmica) e à realização de seu Projeto de Vida.



A Tutoria requer uma ação coordenada dos educadores para o acompanhamento sistemático dos estudantes, o que é possível em razão da estrutura de trabalho desses educadores que, em Regime de Dedicção Plena e Integral, têm atribuições complementares à docência específica de sua disciplina e às ações de gestão escolar, e são responsáveis direta ou indiretamente pelas diferentes metodologias do Programa que visam ao progresso dos alunos em todas as dimensões do desenvolvimento humano.

O tutor é o educador responsável por apoiar os estudantes no que diz respeito à potencialização da aprendizagem, uma vez que o foco da Tutoria é acadêmico, porém, é necessário ter abertura e receptividade para acolhê-los no que concerne a questões de âmbito pessoal, o que não implica tomar decisões pelos alunos e/ou definir o que eles precisam fazer. A Tutoria é detalhada no documento Tutoria e Orientação de Estudos.

- **Orientação de Estudos**

A Orientação de Estudos é uma disciplina que integra as Atividades Complementares da Parte Diversificada da matriz curricular das escolas do Programa Ensino Integral. Tem como principal característica a promoção de técnicas e de estratégias que orientem e apoiem os alunos em suas práticas de estudo, uma vez que aprender a estudar é condição primordial para o desenvolvimento da autonomia e das habilidades e competências que os estudantes ainda não dominam.

As aulas de Orientação de Estudos apoiam o cumprimento do Currículo do Estado de São Paulo e dão suporte para que os alunos consolidem e ampliem as habilidades previstas de forma que não apresentem novas defasagens. Assim, nessas aulas devem-se manter a interface e a interação permanentes com as disciplinas que compõem a Base Nacional Comum e a Parte Diversificada da matriz curricular das escolas do Programa.

Essa disciplina também está diretamente relacionada à excelência acadêmica, pois favorece a construção do conhecimento pelos alunos, estimulando o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil e dos Quatro Pilares da Educação.

As aulas de Orientação de Estudos têm por objetivo contribuir para que os alunos possam:

- Reconhecer a importância da aquisição de hábitos e rotinas de estudo;
- Identificar e reconhecer os fatores fundamentais para o ato de estudar;



- Compreender a diferença entre qualidade e intensidade de estudo;
- Apropriar-se da capacidade de organização para estudar;
- Compreender e aplicar técnicas de estudo na rotina diária;
- Consolidar hábitos e rotinas de estudo;
- Desenvolver uma postura protagonista em relação à própria aprendizagem.
- Realizar a sua autoavaliação.

A Orientação de Estudos tem articulação com todas as áreas de conhecimento, mas não deve ser confundida com reforço escolar e/ou com um momento destinado à realização de tarefas de determinadas disciplinas. Tal articulação está associada tanto ao caráter transdisciplinar das técnicas e dos procedimentos propostos pela disciplina (grifos, resumo, esquema, resenha, mapa conceitual etc.) quanto à necessidade de diálogo entre os professores de Orientação de Estudos e das disciplinas da Base Nacional Comum para planejamento conjunto das atividades que serão programadas a partir das demandas de aprendizagem dos estudantes.

- **Atividades experimentais e a Pré-iniciação Científica**

A importância das atividades experimentais no Currículo do Estado de São Paulo, incluindo as de Biologia, tem sido amplamente reconhecida por especialistas e professores, que atestam que as aulas experimentais contribuem para a melhoria do desempenho dos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de manipular materiais e equipamentos especializados no ambiente de laboratório, comparar, estabelecer relações, ler e interpretar gráficos, construir tabelas entre outras habilidades, e, dessa forma, construir seu conhecimento a partir da investigação com práticas eficientes.

O ensino por investigação é considerado por diversos pesquisadores como central no desenvolvimento do letramento científico. No laboratório, as atividades investigativas podem contribuir para fortalecer o desenvolvimento de competências e habilidades previstas no Currículo do Estado de São Paulo, tais como: formular hipóteses, elaborar procedimentos, conduzir investigações, formular explicações, apresentar e defender argumentos científicos.

A disponibilização de ambientes de laboratório em que se realizem apenas atividades ilustrativas dos fenômenos estudados nas aulas teóricas não cumpre os objetivos educacionais do Programa Ensino Integral. É preciso que os laboratórios sejam ambientes férteis para a aproximação com o mundo da ciência e da tecnologia,



fortalecendo a aprendizagem, uma vez que nesses espaços são discutidas as concepções científicas sobre os fenômenos do mundo físico e natural e, para tanto, há a necessidade de uma metodologia apropriada.

Para isso, é necessário que os estudantes, apoiados pelos conteúdos e pelas vivências escolares, possam ser protagonistas no desenvolvimento de práticas de investigação científica, com base em criatividade, inovação, metodologia científica, análise de dados, produção de protótipos e argumentação. Espera-se que o desenvolvimento dessas práticas de investigação científica possa contribuir para que os jovens desenvolvam:

- Interesse pelas ciências e motivação para o estudo;
- A capacidade de observação e registro de informações;
- A capacidade de analisar dados e de propor hipóteses;
- O domínio de conceitos científicos;
- A capacidade de detectar erros conceituais;
- A compreensão da natureza da ciência e do papel do cientista em uma investigação;
- A capacidade de estabelecer relação entre ciência, tecnologia e sociedade;
- Habilidades manipulativas;
- A capacidade de trabalhar em grupo;
- A iniciativa pessoal e a capacidade de tomar decisões;
- A criatividade.

A adoção das práticas de investigação é uma das respostas à necessidade de superar a abordagem curricular que privilegia o papel do professor como transmissor do conhecimento e o do aluno como mero receptor. Com efeito, nessas práticas o professor atua como mediador do conhecimento e o aluno, como protagonista no processo de construção do conhecimento e de suas aprendizagens. Portanto, as atividades de investigação propostas no Programa Ensino Integral e os projetos de Pré-iniciação Científica são formas de consolidar essa mudança.

Os projetos de Pré-iniciação Científica podem ter início nas aulas, articuladamente com as atividades experimentais de uma disciplina, que são desenvolvidas nos espaços de sala de aula na Base Nacional Comum ou na Parte Diversificada do Programa Ensino Integral.

Essas atividades são fundamentais para que os alunos atinjam a excelência acadêmica por meio da resolução de problemas, contribuindo para a mudança de uma postura



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ
EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



passiva e receptora de informações para uma postura ativa e protagonista, que é um dos pressupostos mais importantes do Programa.

A partir das reflexões sobre situações-problema, os alunos podem levantar questões e formular hipóteses que requerem pesquisa para validá-las ou refutá-las. A busca de solução, por meio de pesquisa, propicia a integração com as diversas disciplinas, com os demais estudantes e com os professores.

A divulgação dos resultados das pesquisas e o reconhecimento dos alunos que realizaram a investigação ocorrem quando esses projetos são apresentados, por exemplo, em uma Culminância para toda a comunidade. Os projetos que se destacarem podem ser selecionados para ser apresentados em feiras de ciências.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Estrutura Organizacional

Nossa escola se estrutura da seguinte forma:

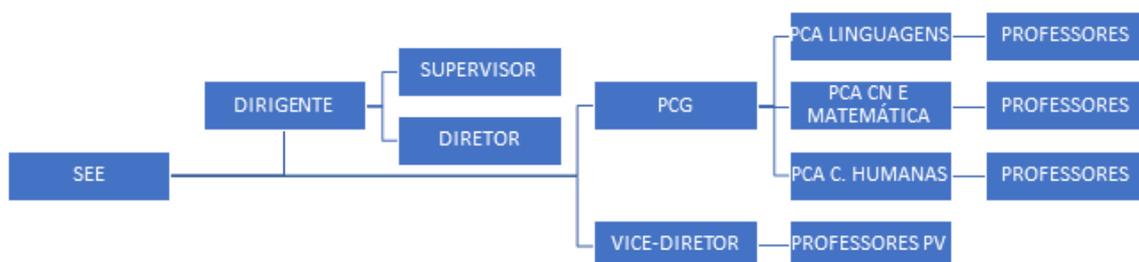


Figura 3 - Estrutura do quadro de pessoal: Quadro do Magistério



Demonstrativo de Pessoal

DIRETORIA DE ENSINO DA REGIÃO DE SUMARÉ	
DIRIGENTE	ELISETE APARECIDA FLÓRIO
SUPERVISOR	MARCOS FORTES DE BASTOS

EEEMTI LUIZ CAMPO DALL'ORTO SOBRINHO		
DIRETOR	SILENE GOMES DA SILVA	Magistério/Letras/ Pedagogia
VICE-DIRETOR	JEAN SOARES DA SILVA	Filosofia
PROFESSOR COORDENADOR GERAL	BÁRBARA LARISSA BENTO DA SILVA	História
PROFESSOR COORDENADOR DE ÁREA LINGUAGENS	ESDRAS ALEXANDRE DA SILVA	Língua Portuguesa
PROFESSOR COORDENADOR DE ÁREA CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA	ELINA DOMINICI	Matemática
PROFESSOR COORDENADOR DE ÁREA CIÊNCIAS HUMANAS	FERNANDO CESAR CARDOSO	Geografia
PROFESSOR LÍNGUA PORTUGUESA	FERNANDA CODOGNO	Língua Portuguesa Língua Inglesa
PROFESSOR LÍNGUA PORTUGUESA	ESDRAS ALEXANDRE DA SILVA	Língua Portuguesa
PROFESSOR LEM-INGLÊS	ANDREIA MARIA DA SILVA	Língua Inglesa/Língua Portuguesa
PROFESSOR ARTE	SANDRA GOMES DA SILVA OLÍMPIO	Arte



PROFESSOR EDUCAÇÃO FÍSICA	SILVANA MICAELA DE OLIVEIRA FARIA	Educação Física
PROFESSOR MATEMÁTICA	ELAINE SOUZA FISCHER	Matemática
PROFESSOR MATEMÁTICA	ELIANA DOMINICI	Matemática
PROFESSOR FÍSICA	JOICE LÍVIA DE LIMA	Matemática
PROFESSOR QUÍMICA	HENRIQUE TADEU POLLASTRI GIMENES	Química
PROFESSOR BIOLOGIA	IVANA LÍCIA DE CAMPOS GAVIOLI	Biologia
PROFESSOR FILOSOFIA	MAYCKONN RODRIGO COUTINHO ROSA	Filosofia
PROFESSOR HISTÓRIA	JULIANO DOS REIS SILVA OLIVEIRA	História
PROFESSOR GEOGRAFIA	FERNANDO CESAR CARDOSO	Geografia

FUNCIONÁRIOS	
GOE	MARIA CRISTINA DE JESUS
AOE	JOSIANE
AOE	EMILLY AIMEE MACHADO
AOE	CECÍLIA MARIA
AGENTE DE LIMPEZA	FABIANO ROMANO
AGENTE DE LIMPEZA	MARIA

Os docentes estão designados ao Programa Ensino Integral para exercer a função conforme legislação vigente - Lei Complementar nº 1164, de 04 de janeiro de 2012, alterada pela Lei Complementar nº 1191, de 21 de dezembro de 2012 - em regime de dedicação plena e integral.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ
EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



Estrutura Física

O prédio escolar é antigo, com um prédio térreo principal e um anexo com 1 andar. Contamos com 11 salas de aulas, sendo 5 com acessibilidade, 1 sala para atender a demanda de estudos e formação dos professores, 1 sala de reuniões (PDCA), 1 secretaria, 1 sala de leitura, 1 sala de Direção e Vice-direção, 1 sala dos Professores Coordenadores, 1 laboratório de informática, 1 almoxarifado de educação Física, 1 almoxarifado, 1 cozinha, 2 banheiros destinados aos alunos (feminino e masculino) e 1 banheiro adaptado com acessibilidade para deficiente físico, 2 banheiros (masculino e feminino) para uso de professores e funcionários, 1 laboratório inativo e 1 cantina. A escola conta também com zeladoria, pátio coberto, pequeno jardim na frente e lateral da escola, quadra poliesportiva coberta, áreas livres e pequeno local para estacionamento de veículos. Ainda não recebemos a reforma do prédio conforme especificações do Programa Ensino Integral (2 laboratórios: 1 de Biologia e Química; 1 Matemática e Física).

Estrutura Pedagógica

Nossa escola dispõe de material didático diversos: Livros, periódicos, jogos de xadrez, vídeos, 3 Datashow, lousa interativa, 2 caixas de som amplificada média, 1 caixa de som pequena, 10 caixas de som para uso individualizado dos professores, presidentes de clubes e jovens acolhedores, 1 filmadora, 1 notebook, 1 Headset e 1 microfone.

PROPOSTA CURRICULAR

O Currículo do Estado de São Paulo (São Paulo, 2011) apresenta uma escola capaz de promover as competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo. Contempla algumas das principais características da sociedade do conhecimento e das pressões que a contemporaneidade exerce sobre os jovens cidadãos, propondo princípios orientadores para a prática educativa, a fim de que as escolas possam preparar seus alunos para esse novo tempo. Prioriza-se a competência de leitura e escrita, define-se a escola como espaço de cultura e de articulação de competências e de conteúdos disciplinares. Apresenta-se um



conjunto de documentos, com orientações para a gestão do Currículo na escola. São eles: Caderno do Gestor, dirige-se especialmente às unidades escolares e aos professores coordenadores, diretores, professores coordenadores das oficinas pedagógicas e supervisores com a finalidade de apoiar o gestor para que ele seja um líder capaz de estimular e orientar a implementação do Currículo nas escolas públicas estaduais de São Paulo e garantir que a Proposta Pedagógica, que organiza o trabalho nas condições singulares de cada escola, seja um recurso efetivo e dinâmico para assegurar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos e a constituição das competências previstas no Currículo. Espera-se que a aprendizagem resulte da coordenação de ações entre as disciplinas, do estímulo à vida cultural da escola e do fortalecimento de suas relações com a comunidade. Para isso, os documentos reforçam e sugerem orientações e estratégias para a formação continuada dos professores. O Currículo se completa com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores e aos alunos: os Cadernos do Professor e do Aluno, organizados por disciplina/ série /bimestre. Neles, são apresentadas Situações de Aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos e a aprendizagem dos alunos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série e acompanhados de orientações para a gestão da aprendizagem em sala de aula e para a avaliação e a recuperação. Oferecem também sugestões de métodos e estratégias de trabalho para as aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares.

Para auxiliar o alcance da qualidade de ensino, as Escolas do Programa Ensino Integral utilizarão como instrumentos de gestão:

a) o Plano de Ação – documento a ser elaborado coletivamente pelos gestores escolares e pelos docentes, sob a coordenação do Diretor de Escola, e que deverá conter: diagnóstico e definição de indicadores, de metas a serem alcançadas, de estratégias e de instrumentos de avaliação da aprendizagem a serem utilizados; e

b) o Programa de Ação – documento a ser elaborado por toda a equipe escolar, contendo os objetivos, metas e resultados de aprendizagem a serem atingidos pelos alunos, a partir das diretrizes e metas estabelecidas pela Secretaria da Educação e na conformidade do que for definido no Plano de Ação da escola, de que trata a alínea anterior;

a) os Guias de Aprendizagem - documentos elaborados semestralmente pelos professores, para acesso dos alunos, contendo informações acerca dos componentes curriculares, dos objetivos e atividades didáticas, fontes de consulta e demais orientações pedagógicas que se façam necessárias; e

b) a Agenda Bimestral – documento de elaboração coletiva, pela administração central e regional, bem como pela escola, com indicação das datas de



execução das ações apontadas nas estratégias do Plano de Ação e no Programa de Ação da equipe escolar.

METAS E PLANO DE AÇÃO

Em 2015, os alunos da cidade obtiveram nota média de 4,9 no IDEB, nossa escola obteve 4,6. Com relação ao IDESP, a partir dos resultados apresentados em 2018, as metas foram definidas para o ano de 2019. Segue no quadro abaixo, os resultados e as metas:

EEEMTI Luiz Campo Dall'Orto Sobrinho							
Ensino Médio 2018		Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado	IDESP 2018	
	Língua Portuguesa	9,1%	27,3 %	63,6%	0	3,7	
	Matemática	18,2%	81,8 %	0	0		
Meta 2019 definida no Plano de Ação da escola		Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado	Meta SE 2019	Meta UE 2019
	Língua Portuguesa	5%	17%	78%	0	3,81	4,0
	Matemática	10%	60%	30%	0		

Tabela 7 – Resultados e Metas da Escola



1 – Reduzir de 18,2% para 10%, o percentual de alunos abaixo do básico e de 81,8% para 60% o percentual de alunos básico em Matemática.

2 – Reduzir de 9,1% percentual de alunos abaixo do básico e de 27,3% para 17%, o percentual de alunos básico em Língua Portuguesa;

3 – Chegar a 0% o índice de reprovação e abandono;

4 – Aumentar a média de acertos nas avaliações internas (Avaliações Diagnósticas e Simulados).

5 -Ressignificar a avaliação, para que contribua com o avanço dos alunos abaixo do básico e básico.

Com a articulação de toda a equipe escolar, os indicadores educacionais ganharão novos significados e, assim, poderão potencializar a ação pedagógica.

FLUXO				
	Estudantes Matriculados	Reprovados por nota	Reprovados por falta	Abandono
2018	130	2	1	6
Meta 2019	205	0	0	0

Tabela 8 – Fluxo da UE

Ações e Etapas do Plano de Ação

Ações desencadeadas



Desempenho em Língua Portuguesa

AÇÃO
Retomar nas aulas de Língua Portuguesa conteúdos em defasagem identificados na AAP.
Analisar os resultados da AAP junto aos alunos e propagar positivamente os benefícios das avaliações.
Implementar a primeira etapa do projeto de leitura "Leia, reflita e compartilhe"
Formar o corpo docente para trabalhar com habilidades priorizando a avaliação formativa.
Integrar toda a equipes no planejamento, na elaboração, na execução e no acompanhamento do PAN (Plano de Ação do Nivelamento).
Não há interação eficaz entre a escola e a família.
Proporcionar a formação da equipe de Linguagem sobre o Currículo do Estado de São Paulo.
Elaborar sequência didática para aplicar aos alunos.

Desempenho em Matemática

AÇÃO
Recuperar nas aulas de matemática as habilidades com menor rendimento nas AAPs de Matemática.
Formar a equipe sobre Protagonismo Juvenil.
Aplicar as técnicas de OE nas aulas de Nivelamento de Matemática e potencializar as técnicas nas aulas da BNCC.



Melhorar o nivelamento de matemática da 1ª série do ensino médio.
Promover a FeCiLC 2019 (Feira de Ciências Luiz Campo).
Realizar Campeonato de Xadrez.
Formar os professores sobre a taxonomia de Bloom e avaliação por níveis de proficiência.
Formar os professores da área sobre a recuperação contínua.
Observar para melhorar: presenciar, checar e aperfeiçoar!
Aplicar as práticas experimentais recebidas na formação do STEM Brasil.
Articular as ações pedagógicas do nivelamento entre a coordenação de área e seus pares.

Fluxo

AÇÃO
Formar professores sobre a Compensação de Ausências e acompanhar o monitoramento dos trabalhos/atividades.
Desenvolver o projeto “As vantagens de permanecer na escola” aos alunos da 1ª série do Ensino Médio.
Desenvolver o projeto “As vantagens de permanecer na escola” aos alunos da 2ª série do Ensino Médio.
Desenvolver o projeto “As vantagens de permanecer na escola” aos alunos da 3ª série do Ensino Médio.
Realizar reunião reflexiva com os pais e alunos que têm percentual elevado de ausências.
Realizar a semana da HQ e do Mangá na Sala de Leitura.
Construir os Planos de Ação da Tutoria.



Estudar o Projeto "As vantagens de permanecer na escola".

Oportunizar formações em Projeto de Vida na ATPCG aos Professores.

IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

Avaliação Institucional

A autoavaliação institucional⁶ é um processo contínuo de reflexão e análise em que são mobilizadas todas as dimensões da comunidade escolar, fundamentado nos princípios da gestão democrática e participativa. A finalidade é a melhoria da escola como ato de responsabilidade compartilhada. Assim, a participação de todos é da maior importância, pois promovendo reflexões e atividades práticas sobre:

- as dimensões, as categorias e os aspectos a ser avaliados e os respectivos instrumentos de avaliação que promovam um olhar global sobre a escola;
- formas de divulgação do processo e de mobilização da comunidade escolar;
- estratégias para a coleta e a organização de informações da autoavaliação institucional.

A autoavaliação Institucional permeia três perspectivas com o propósito de :

- Identificar os sucessos e os aspectos positivos com vistas a compreender as situações favoráveis à aprendizagem e à boa convivência na escola;
- Identificar dificuldades e aspectos críticos, que precisam de atenção;
- Planejar, para cada um dos aspectos analisados, ações de melhoria.

PERSPECTIVA INDIVIDUAL Aspectos singulares da escola
--

- | |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Quais resoluções e portarias oficializam a fundação e o funcionamento da escola? Revendo o histórico, é possível identificar fatos, situações ou pessoas decisivas para a escola constituir a identidade que tem hoje? • Como é sua escola? Observando o |
|--|

⁶ In: <https://efape.educacao.sp.gov.br/aprendizagememrede/autoavaliacao-institucional/>



espaço físico, o que mais se destaca positiva e negativamente? • Qual seu horário de funcionamento? • Como é o processo de engajamento e acolhimento de professores, funcionários, pais, alunos e comunidade? Como funcionam os colegiados? • Quais as linhas pedagógicas? • Quais os pontos fortes da sua escola? Quais os avanços do último ano? • Quais as principais fragilidades e problemas? Quais as dificuldades de aprendizagem? E de ensino? (neste momento é importante a análise de todos os dados disponíveis sobre os resultados educacionais da escola, das turmas e de cada aluno) • O que é considerado prioritário modificar a curto e médio prazo? • O que diferencia essa escola de outras da mesma rede ou território? • Na Proposta Pedagógica, o que é apontado como prioritário? Neste documento, quais aspectos positivos são apontados e quais os pontos que exigem maior atenção?

PERSPECTIVA COLETIVA

Escola no contexto da Rede de Ensino

• Quais são as características da escola resultantes de seu pertencimento à rede de ensino em que se insere? • Sua escola atua com autonomia mesmo pertencendo a uma rede/sistema de Ensino? Como isso acontece de fato? • Como tem sido o relacionamento com os órgãos de ensino? Como a equipe tem se organizado para atender as demandas dos órgãos de ensino a que estão diretamente vinculadas? • A escola já desenvolveu meios sistemáticos para demandar o que necessita aos órgãos de ensino? Como isso funciona? • As ações e projetos criados pela escola já puderam, de alguma maneira, influenciar as práticas desenvolvidas por escolas ou sistemas? • Quais orientações encaminhadas pela Secretaria de Educação são fundamentais para que a escola concretize seu objetivo principal que é o de garantir aprendizagem com qualidade? • Quais os principais fluxos de mão dupla que a escola mantém com a Secretaria?

PERSPECTIVA TERRITORIAL

Relação da escola com outras escolas e instituições de uma localidade

• Quais as características mais marcantes da sua cidade/bairro/localidade? - Como é a comunidade? • A escola já realizou um mapeamento do território, identificando os equipamentos e agentes públicos que podem potencializar a realização de seu trabalho? • Existe alguma forma de articulação entre a escola e outras instituições de ensino do mesmo território? E em relação a outros órgãos e instituições?



NOSSOS RESULTADOS 2018 - 1º ANO DE IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA ENSINO INTEGRAL

META 2018	RESULTADO 2017
1,00 < Fluxo 0,90 ID. 1,11	0,83 < Fluxo 0,86 ID. 0,96

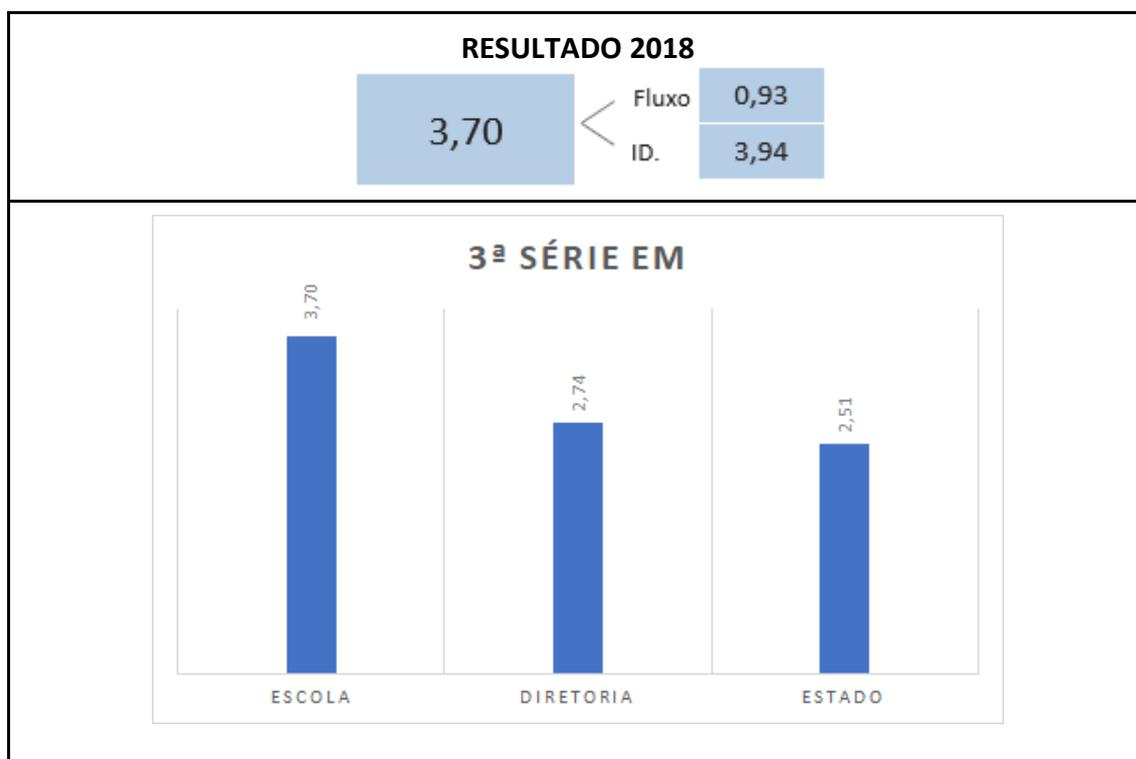


Tabela 9 – Resultado 2018

ANÁLISE DO PROCESSO

PROBLEMA	CAUSA PRIORIZADA	CAUSA RAIZ
BAIXO % DE ALUNOS COM DESEMPENHO ACIMA DO BÁSICO NA AAP DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO	FALTA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO	FALTA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO



BAIXO % DE ALUNOS COM FREQUÊNCIA SUFICIENTE NO ENSINO MÉDIO	FALTA DE APOIO FAMILIAR À FREQUÊNCIA DO ALUNO	FALTA DE APOIO FAMILIAR À FREQUÊNCIA DO ALUNO
BAIXO % DE ALUNOS COM DESEMPENHO ACIMA DO BÁSICO NA AAP DE MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO	FALTA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA MATEMÁTICA	FALTA DE DIVERSIFICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Realizamos um conjunto de ações organizadas de acordo com o cronograma informado pela SEE e repassado pela Diretoria de Ensino, todos os Professores e Gestores se tornaram responsáveis pelas ações e etapas com o objetivo de eliminar as causas prioritizadas na análise do processo.



Figura 4 – Ações e Etapas da UE

A avaliação acontece no cotidiano escolar por meio de análise dos resultados das provas e simulados mensais e bimestrais, Avaliação da Aprendizagem em Processo (AAP), orientação e intervenção pontual do professor ao aluno. Entendida como suporte do processo decisório da gestão da educação básica a avaliação é como um processo decisório: não é voltada à mera frequência e às notas das provas, mas na pesquisa e elaboração própria. Está em jogo a capacidade de questionar e reconstruir, na teoria e



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ



EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho

Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP

CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020

na prática, com qualidade formal e política. Busca-se avaliar as condições de formação da competência, dentro de um processo evolutivo sustentado a longo prazo, através sobretudo de um sistema de acompanhamento cuidadoso e dedicado. Avaliar não é apenas medir, mas, sobretudo sustentar o desempenho positivo dos alunos (...) não se avalia para estigmatizar, castigar, discriminar, mas para garantir o direito à oportunidade. As dificuldades devem ser transformadas em desafios, os percalços em retomadas e revisões, as insuficiências em alerta. (DEMO, 2000, p. 97, apud PROEITI 2018). Assim, é preciso que a avaliação seja diagnóstica, processual, mediadora e formativa envolvendo toda a comunidade escolar. O caráter diagnóstico da avaliação assume a função de um processo abrangente, cuja ênfase deve recair, não só na aprendizagem do(a) aluno(a), mas também, e concomitantemente, na organização do ensino e nas relações que se estabelecem em sala de aula. Configura-se, dessa forma, como um processo reflexivo, contínuo e permanente das práticas pedagógicas, cujo objetivo principal é o planejamento e a intervenção. A ação avaliativa mediadora proposta por esta escola, oportunizará aos alunos e alunas momentos de expressão e discussão dos saberes, tarefas diversificadas que auxiliam na localização das dificuldades e descobertas das soluções. Essa possibilidade de reflexão do processo ensino-aprendizagem tem como instrumento básico os registros de avaliação com anotações significativas sobre o acompanhamento dos(as) alunos(as) em seu processo de construção do conhecimento. Portanto, a Escola Luiz Campo Dall'Orto Sobrinho propõe a avaliação formativa como instrumento de regulação da aprendizagem permitindo ao professor conhecer, sobretudo, o que o aluno aprendeu ou não, para otimizar as situações de aprendizagem propostas a cada aluno. (Perrenoud, 2004, apud PROEITI, 2018). Nesse sentido, a avaliação formativa garantirá que os processos de construção de conhecimento se adequem às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às características individuais. É importante ressaltar que por se tratar de uma escola inclusiva, garantirá aos alunos em processo de diagnóstico e alunos que possuam necessidade educacional especial, condições diferenciadas de avaliação observando o desenvolvimento biopsicossocial, sua funcionalidade. A avaliação será uma ação conjunta e articulada entre professores de classes comuns, equipe pedagógica e PCNP para adequações curriculares necessárias que respondam às necessidades dos alunos em todos os elementos do currículo. Portanto, a avaliação dos alunos baseia-se na observação e no acompanhamento das atividades individuais e coletivas. Essencialmente diagnóstica e contínua, que permitirá a constatação dos avanços obtidos pelo aluno e o (re)planejamento docente considerando as dificuldades enfrentadas no processo e a busca de soluções. Os resultados das avaliações serão registrados sob forma de relatórios, construídos no Conselho de Classe ao final de cada



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ
EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



bimestre, permanecendo como instrumento oficial A Ficha de Avaliação Periódica do Aluno (FIAP) - Deliberação CEE Nº 11/96.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: Secretaria de Educação Especial/ 2001.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: LDB 9394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 25 abr.2019.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.In: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>Acesso em: 25 abr.2019.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Paulo). Deliberação CEE nº 11, de 11 de dezembro de 1996. **Dispõe sobre pedidos de reconsideração e recursos referentes aos resultados finais de avaliação de alunos do sistema de ensino de 1º e 2º Graus do Estado de São Paulo, regular e supletivo, público e particular**. Disponível em:<http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/delcee11_96.html> Acesso em: 29 abr. 2019.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. Apud: PROEITI, 2018.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora**: Uma Prática da Construção da Pré-Escola à Universidade. 17ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ
EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP



LOPES, Noêmia. **Como fazer o PPP da escola**. São Paulo. Edição 11, 01 de dezembro de 2010. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/559/como-fazer-o-ppp-da-escola>> Acesso em: 29 abr. 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed.

São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.152 p.

_____. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli. – São Paulo : SEE, 2010.

_____. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – São Paulo : SEE, 2010.

_____. **Currículo do Estado de São Paulo: Matemática e suas tecnologias** / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Nilson José Machado. – São Paulo : SEE, 2010.



REGIMENTO INTERNO DA LUIZ CAMPO DALL'ORTO SOBRINHO- ANO 2018 A 2022

Horários, entrada e saída

Artigo 1º - É direito de o estudante ter acesso a uma escola de qualidade, como a carga horária prevista em lei.

Artigo 2º – É dever de o estudante comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares. O aluno que chegar atrasado, será registrar o atraso na Secretaria da Escola, em ficha específica. O responsável será comunicado via bilhete ou telefonema, o responsável deverá dar ciência no registro. Caso reincida por mais de 3 vezes, o aluno e familiar será orientado e não havendo mudança o Conselho Tutelar será acionado.

§1 -Quando necessitar de se ausentar das atividades escolares ou de saída antecipada, o estudante e seu responsável deverá solicitar autorização junto à direção, que fará os encaminhamentos necessários;

§2- Será permitido, em casos excepcionais, o atraso máximo de 5(cinco) minutos.

§3- O retorno do estudante é de responsabilidade da família, que deverá respeitar os horários definidos pela escola.

§4- Os estudantes que utilizam o transporte escolar têm as mesmas regras dos outros estudantes.

Identificação

Artigo 3º – O uso do uniforme pelo estudante é imprescindível para facilitar sua identificação no ambiente escolar. O responsável pelo aluno será comunicado caso o aluno venha para as aulas sem uniforme e caso reincida, o fato deverá ser comunicado à direção por escrito.

Artigo 4º – O estudante deverá trajar-se com vestimenta condizente ao ambiente escolar, sendo proibido o uso de minissaias, shorts curtos, top, roupas transparentes e decotadas, calças rasgadas na altura das coxas, virilhas e quadril; Caso o aluno(a) opte por vir com calças rasgadas deverá usar uma calça legging por baixo.



§1º- O uso de vestimenta adequada para a prática de educação física é obrigatório, o que compreende o uso de tênis e roupas que permitam os movimentos exigidos pela aula;

§3º- É permanentemente proibida qualquer alteração da camisa do uniforme quanto à cor, modelo ou escrita;

§4º- Em casos excepcionais, o estudante poderá entrar na escola sem uniforme, se acompanhado dos pais /responsáveis e mediante justificativa junto à direção da escola;

§5º- É obrigatório o registro fotográfico do estudante, realizado pela direção para fins pedagógicos. Bem como o uso da carteirinha estudantil fornecida pela Secretaria Escolar Digital. Material escolar e livro didático.

Artigo 5º- É direito de o estudante receber os livros didáticos para o ano letivo, fornecidos pelo programa nacional do livro didático do ministério da educação.

Artigo 6º- É dever do estudante trazer os livros didáticos para a utilização em sala de aula, bem como conservá-los e responsabilizar-se pela devolução ao final do ano letivo.

§1º- O estudante deverá trazer todo o material individual exigido para as aulas, zelar e se responsabilizar por seus objetos de uso pessoal, dentro e fora da sala de aula. A escola não se responsabilizará em caso de perdas ou danos;

§2º O aluno não poderá deixar material em sala. É necessário levar e trazer os materiais diariamente pois a escola não possui armários para armazenamento de materiais.

Aparelhos eletrônicos

Artigo 7º- O uso de aparelhos eletrônicos em sala de aula só será permitido por orientação do professor para fins pedagógicos.

§1º- É proibido o uso de celulares e aparelhos eletrônico para fins particulares dos alunos em sala de aula e outros espaços da escola;

§2º- A escola não se responsabiliza por usos de celulares e aparelhos eletrônicos, bem como por roubos e furtos que venham a ocorrer.

Porte de armas e drogas

Artigo 8º- Visando a segurança, a saúde e a integridade física da comunidade escolar, é proibido ao estudante portar armas de fogo, objetos cortantes ou substâncias



entorpecentes de qualquer ordem, além do uso de explosivos e de quaisquer materiais que representem perigo para si mesmo e para os outros.

§1º- A Direção da Unidade Escolar terá a obrigação de acionar o Serviço de Segurança Pública sobre os casos de porte de armas e drogas, bem como os pais/responsáveis do aluno.

Lanche

Artigo 9º- É direito de o estudante receber lanche de qualidade na escola e ter conhecimento do cardápio semanal de merenda.

§1º- É direito de o estudante usufruir dos serviços prestados pela cantina comercial somente nos horários do intervalo e lanche;

§2º- O estudante não poderá lanchar durante as aulas, o que compreende também mascar chicletes, comer doces, pirulitos e sanduíches, beber refrigerantes ou sucos;

§3º- É expressamente proibido brincadeiras, desperdício e descaso com a merenda escolar e utensílios.

Uso dos banheiros e dos bebedouros

Artigo 10º - É direito do estudante utilizar banheiros e bebedouros sempre limpos e conservados.

Artigo 11º – É vedado aos alunos o uso do banheiro dos professores/funcionários.

Depredação do patrimônio, limpeza e conservação

Artigo 12º- Toda comunidade escolar deverá zelar pela limpeza e conservação das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na escola.

Artigo 13º- O estudante, ou seu responsável, será responsabilizado em caso de dano causado ao patrimônio da escola;

§1º – Conforme expresso na lei, o aluno que pichar, quebrar ou depredar o prédio ou a mobília, depredar material de seus colegas será convocado a reparar o dano causado, arcando a família com o ônus, mesmo que o ato não seja intencional.

Relações interpessoais



Artigo 14º- É direito do estudante ser respeitado em sua dignidade humana e valorizado em sua individualidade por todos os membros da comunidade escolar, cabendo ao aluno respeitar a todos.

Artigo 15º- O estudante deverá respeitar e tratar com cordialidade todos os membros da comunidade escolar, não colocando apelidos ou realizando brincadeiras que humilhem o(s)outro(s).

Artigo 16º- É proibida a prática de bullying, cyberbullying, racismo, homofobia e quaisquer discriminações por parte de toda a comunidade escolar. A ocorrência de tais atos deverá ser comunicada à Vice-direção/Direção, que tomará as providências cabíveis.

Avaliação

Artigo 17º- É direito do estudante, conhecer as diretrizes de avaliação da rede pública estadual de ensino e ter ciência do currículo em vigor;

§1º – É direito da comunidade escolar participar e ter acesso ao projeto político pedagógico da escola;

§2º – É direito do estudante conhecer os critérios adotados pelo professor no processo avaliativo e conhecer o resultado de seu desempenho escolar.

Assiduidade

Artigo 18º- É direito dos responsáveis serem informados sobre a frequência e do rendimento do estudante. Cabe aos pais/responsáveis manterem o endereço e telefone fixo/celular devidamente atualizados na secretaria da escola.

Artigo 19º- Será considerada, para fins de promoção do aluno, a frequência mínima de 75%(setenta e cinco por cento) do total de horas letivas estabelecido para o ano letivo, sendo computados também os exercícios domiciliares amparados por lei.

§ 1º- O aluno que, por motivo justo, faltar a qualquer atividade pedagógica, deverá apresentar à direção da escola a justificativa em até 5(cinco) dias letivos após o ocorrido.

§ 2º- O estudante, assegurando por atestado médico, tem o direito às atividades avaliativas, desde que informe à escola em tempo hábil.

Transporte escolar



Artigo 20º- O estudante que utilizar transporte escolar deve cumprir as mesmas obrigações, possuirão os mesmos direitos dos demais, devendo assim respeitar os horários estabelecidos pela escola.

§ 1º – A escola se isenta de quaisquer responsabilidades referentes ao transporte escolar particular.

Sanções

Artigo 21º- ao estudante, cujo comportamento não for condizente com o regimento, serão aplicadas as seguintes medidas:

- I - Advertência verbal (aplicadas pelo professor ou pelo Diretor);
- II - Retirada do aluno de sala de aula ou atividade em curso e encaminhamento à diretoria para orientação (aplicada pelo professor ou pelo Diretor);
- III - Comunicação escrita dirigida aos pais ou responsáveis (aplicada pelo Diretor);
- IV - Suspensão temporária de participação em visitas ou demais programas extracurriculares (aplicada pelo Diretor);
- V - Suspensão por até 5 dias letivos (aplicada pelo Diretor);
- VI - Suspensão pelo período de 6 a 10 dias letivos (aplicada pelo Diretor, mediante deliberação do Conselho de Escola);
- VII- Transferência por questões disciplinares, nos termos da Indicação CEE nº 175/19 (aplicada pelo Diretor, mediante deliberação do Conselho de Escola).

§ 1º - As medidas disciplinares deverão ser aplicadas ao aluno em função da gravidade da falta, idade do aluno, grau de maturidade e histórico disciplinar, comunicando-as aos pais ou responsáveis.

§ 2º - Quaisquer que sejam as medidas disciplinares a que estiver sujeito o aluno, a ele será sempre garantido o amplo direito de defesa e o contraditório.

§ 6º - No caso da transferência por questões disciplinares, o Diretor de Escola expedirá uma Guia de Transferência, cabendo à Diretoria de Ensino providenciar vaga para o aluno em outra unidade escolar.



§ 7º - A decisão de transferência por questões disciplinares poderá ser objeto de Recurso, sem efeito suspensivo, no prazo de cinco dias, à Diretoria Regional de Ensino. O procedimento será analisado pela Diretoria de Ensino, no prazo de cinco dias, sob as premissas destacadas nesta Indicação: excepcionalidade da situação geradora da transferência como medida de cautela, regularidade dos procedimentos adotados e atendimento do previsto no Regimento Escolar. Desta decisão, caberá Recurso ao Conselho Estadual de Educação, sem efeito suspensivo, no prazo de dez dias, tanto pelo aluno quanto pela escola.

Gerais

Artigo 22º- A mudança de turma só poderá ser realizada mediante solicitação da Direção/Coordenação ou do responsável mediante análise e parecer da direção ou do conselho de classe desta unidade pública de ensino.

Agenda escolar

Artigo 23º- A agenda escolar de uso obrigatório servirá como meio de comunicação geral, sendo nela enviados comunicados e bilhetes, devendo a família dar ciência nos bilhetes recebidos.

Aspectos pedagógicos

Artigo 24º - é direito do aluno participar das atividades cívicas, esportivas, culturais e recreativas que a escola promove, salvo por questões religiosas.

Artigo 25º- é dever do aluno empenhar-se para executar todas as atividades didático pedagógicas propostas pela escola.

Artigo 26º- é dever da família acompanhar as atividades enviadas para casa e auxiliar o aluno quanto a execução da mesma, bem como toda a vida escolar do aluno.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
 GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DIRETORIA DE ENSINO - REGIÃO DE SUMARÉ
EEEMTI Luiz Campo Dall'orto Sobrinho
 Rua Goianésia, 299 - Jd. Dall'orto - Sumaré/SP
 CEP: 13178-030 Fone: (19)3864.1020



ATA DE APRECIÇÃO DO CONSELHO DE ESCOLA

